



PROJETO DE PESQUISA COMPLEMENTAR

BOLSA DE MESTRADO – PROCESSO 2011/16827-6

**A "CULTURA DE PAZ" COMO FÁBULA: DISCURSOS EM
MOVIMENTO NO MERCADO EDITORIAL**

Mestranda: Helena Maria Boschi da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Salazar Salgado
Co-orientador: Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas

São Carlos

2013

Resumo:

Em nossa pesquisa de mestrado, “A constituição da fórmula discursiva ‘cultura de paz’: circulação e produção dos sentidos”, temos como objetivo analisar o percurso do sintagma “cultura de paz” no espaço público durante o período dos anos 2001 a 2010, declarado pela ONU como a “Década Internacional para uma Cultura de Paz e Não Violência para as Crianças do Mundo” (UN Resolution A/RES/53/25), tendo como base a proposta teórico-metodológica de Alice Krieg-Planque (2010) acerca da noção *fórmula discursiva*. A fim de aprofundar esse trabalho, em nosso Projeto Complementar a ser desenvolvido durante a BEPE no Centre d’étude des discours, images, textes, écrits, communication – CÉDITEC, nos propomos a analisar discursivamente o funcionamento do mercado editorial no que diz respeito a publicações que tenham como objeto principal a “cultura de paz”. Postas em circulação como objetos técnicos específicos – cartilhas, livros teóricos, coletâneas etc. –, essas obras colaboram para a instauração e a difusão dessa fórmula nos discursos institucionais, com sua inclusão na esfera do poder público. Pretendemos investigar a constituição desses objetos técnicos editoriais, que são, por definição, objetos discursivos cujas especificidades se assentam nas relações que seus processos de edição mantêm com a circulação e a produção dos sentidos que a referida fórmula discursiva abriga.

Introdução e Justificativa, com síntese da bibliografia fundamental

Considerando a possibilidade de realização de estágio de pesquisa no exterior instaurada pela FAPESP a partir da criação da Bolsa para Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE) e a importância do diálogo entre Centros de Pesquisa de países diferentes para a difusão do conhecimento e para o desenvolvimento acadêmico, no Relatório Parcial da pesquisa de mestrado “A constituição da fórmula discursiva ‘cultura de paz’: circulação e produção dos sentidos” (Processo FAPESP 2011/16827-6) manifestamos interesse pela realização de um estágio de seis meses no Centre d’étude des discours, images, textes, écrits, communication (CÉDITEC), da Université Paris-Est Créteil Val de Marne, sob supervisão da pesquisadora Alice Krieg-Planque, *maîtresse de conférences* em Ciências da Informação e Comunicação. Uma vez que nosso trabalho tem como base fundamental o quadro teórico-metodológico proposto por Krieg-Planque (2010) acerca da noção *fórmula discursiva*, o estágio configura uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento e a complementação da pesquisa.

A pesquisadora Krieg-Planque vem traçando uma trajetória de estudos que parte das Ciências da Informação e da Comunicação e busca, na Linguística, e mais particularmente na Análise do Discurso de tradição francesa, um suporte teórico-

metodológico para a análise de acontecimentos comunicacionais, com ênfase nos discursos midiáticos, políticos e institucionais – ou, antes, no seu imbricamento.

Em sua tese de doutorado, *Émergence et emplois de la formule “purification ethnique” dans la presse française (1980-1994)* (KRIEG, 2000), a autora estuda a circulação da fórmula “purificação étnica” – também desdobrada em variações sintagmáticas como “limpeza étnica” e “depuração étnica” – em jornais franceses durante o período da Guerra dos Balcãs. Essa pesquisa dá origem à obra *“Purification ethnique”: une formule et son histoire* (KRIEG-PLANQUE, 2003), que, segundo a autora,

[...] foi bem recebida tanto em análise do discurso, em lexicologia sociopolítica, em ciências da informação e da comunicação, em ciência política, em história contemporânea e imediata, em antropologia, em sociologia, quanto nos subcampos da pesquisa frequentemente marcados pela pluridisciplinaridade (KRIEG-PLANQUE, 2010, p.10)

O interesse do meio acadêmico pela abordagem da autora em relação ao conceito *fórmula discursiva*, cuja definição objetiva, presente no primeiro capítulo de sua tese, ainda não havia sido objeto de publicação, leva ao lançamento do livro em que nosso Projeto de Mestrado se baseia: *La notion de “formule” em analyse du discours: cadre théorique et méthodologique*, logo traduzido no Brasil (KRIEG-PLANQUE, 2010).

Em nosso Projeto Regular, visamos apreender a produção dos sentidos nos percursos da fórmula discursiva “cultura de paz” em jornais impressos de circulação nacional e em diferentes endereços on-line, recolhidos em pesquisas na plataforma do Google, metodologia que discutimos brevemente em nosso Relatório Parcial).

Em se tratando de uma *fórmula discursiva*, a necessidade de abranger diferentes lugares discursivos adquire especial importância na medida em que permite verificar o modo como se dá o espraiamento de sua construção e, ao mesmo tempo, de sua intervenção na sociedade. Como elemento de linguagem de funcionamento discursivo, a *fórmula* permeia os mais diferentes “terrenos e objetos”, estando “no coração da vida política e social”¹ (KRIEG-PLANQUE, 2012, p.14). Isso se deve às suas características, tal como delineadas por Krieg-Planque (2010), de ter uma forma *cristalizada*, se inscrever

¹ Conforme introdução da autora acerca dos “jogos e métodos” do discurso, “ Quiconque souhaite s’emparer du discours pour en mener l’étude trouve autour de lui une multitude de terrains et d’objets qui se prêtent à une telle investigation : le discours est au cœur de la vie politique et sociale.” (KRIEG-PLANQUE, 2012, p.14).

em uma *dimensão discursiva*, comportar um *aspecto polêmico* e funcionar como um *referente social*.

Pensando na “cultura de paz” enquanto *fórmula*, vemos que se trata de uma sequência linguística que começou a circular a partir de 1989, após a Conferência Internacional sobre Paz na Mente dos Homens, realizada pela UNESCO em Yamoussoukro, na Costa do Marfim, e que hoje conta com mais de 1 milhão de resultados em uma busca simples do Google², sendo mobilizada por instituições diversas – Universidades, ONGs que atuam em diversas áreas, prefeituras e secretarias municipais – e inclusive citada em Projetos de Lei (exemplarmente nos PLs 1477/2011, 5612/2009, 4228/2004, e 759/2006³). Essa circulação ampla parece ilustrar o que Bonnafous (*apud* KRIEG-PLANQUE, 2010, p.25-6) expressa ao dizer que a “palavra” “torna-se um *slogan*”, “uma palavra de ordem”; para Krieg-Planque (2010, p.74), ela passa a “(...) funcionar como índice de reconhecimento que permite 'estigmatizar' – positivamente ou negativamente – seus usuários”.

Ao que podemos perceber em um primeiro momento, as publicações acerca da “cultura de paz” são também associadas a discursos institucionais diversos, tanto do campo discursivo dos “direitos humanos”, de forma mais ampla, como da escola, do esporte, da política ou da religião, os quais se materializam em índices de reconhecimento extra-linguísticos presentes já no exterior das obras: editoras associadas a uma dada comunidade discursiva (como, por exemplo, a Salesiana e a Loyola, de vertente católica) e símbolos (entre os quais, o mais representativo parece ser a “pomba branca” da paz, ligada também ao Espírito Santo da religião católica):

² Busca realizada em 12 de abril de 2013 com a entrada “cultura de paz” na plataforma do google, disponível em www.google.com.br. Curiosamente, esse número é aproximadamente metade do encontrado em buscas realizadas em 2012 (que obtiveram uma média de 2.300.000 ocorrências). Isso não será objeto de estudo aqui, mas poderia indicar uma possível diminuição da circulação dessa fórmula, ao menos no meio digital.

³ Esses PLs tratam, respectivamente, da “disseminação da ‘cultura de paz’ no ambiente escolar”, por meio de adição de um parágrafo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (PL 1477/2011), da “inclusão da disciplina ‘CULTURA DE PAZ’, no currículo das escolas de Educação Básica, Profissional e de Ensino Superior, como matéria obrigatória” (PL 5612/2009), das “diretrizes gerais da política pública para promoção da cultura de paz” e outras providências (PL 4228/2004) e da instituição do “Dia Nacional da Cultura de Paz nas escolas públicas e privadas” (PL 759/2006) (BRASIL, 2013).



Capas dos livros *Cultura da Paz & prevenção da violência* (MOSCOSO, 2003), *Cultura de Paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo* (VON, 2003), *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz* (NOLETO, 2004) e *Previna o bullying: jogos para uma cultura de paz* (MIRANDA; DUSI, 2011)

Como vemos nos exemplos acima, trata-se, em geral, de obras com um perfil diferente daquelas destinadas a uma leitura de fruição; essas se referem a institucionalidades, à inauguração de práticas em espaços diversos. São livros estreitamente ligados à comunicação definida enquanto “conjunto de saberes e habilidades relativos à antecipação de práticas de retomada, de transformação e de reformulação de enunciados e de seus conteúdos” (KRIEG-PLANQUE, 2009, p.7), uma vez que produzidos para serem citados, retomados, registrados em documentos como bibliografia de referência, circulando assim em várias esferas, incluindo a pública.

Isso nos leva a considerar o mercado editorial, portanto, como lugar importante de um estudo que vise o *espaço público*, tido como arena fundamentalmente midiática, ambiente de projeção dos diversos aspectos da sociedade,

por meio do qual os atores compartilham seus pontos de vista, expõem suas opiniões em praça pública, tornando-as, desse modo, visíveis a quaisquer outras pessoas, alimentando, assim, a possibilidade de um debate público e contraditório de suas opiniões. (KRIEG-PLANQUE, 2010, p.114)

Essa proposta vai ao encontro da reflexão de Chartier (1998, p.9) acerca da *ordem dos livros*, segundo a qual “[...] toda obra está ancorada nas práticas e nas instituições sociais”, e

compreender os princípios que governam “a ordem do discurso” pressupõe decifrar, com todo o rigor, aqueles outros que fundamentam os processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros (e de outros objetos que veiculem o escrito). (CHARTIER, 1998, p.8)

Ao inserir a problemática dos livros na “ordem do discurso”, Chartier traz à tona uma questão que subjaz ao senso comum da edição e publicação de obras enquanto meio neutro de disseminação do conhecimento nos diversos campos do saber. O mercado editorial, enquanto instituição que produz discursividades que, ao mesmo tempo, o sustentam (SALGADO, 2011, p.43), pode ser pensado na figura do editor que é, também, “[...] aquele que restringe o debate público ao regular a mediação entre produtores de mensagens e os sujeitos aos quais essas mensagens se destinam”, e que “acaba por determinar, ao menos provisoriamente, quais textos circularão na sociedade” (MUNIZ JR., 2010, p.4).

Se pensarmos na lógica de funcionamento em que se inserem os mercados em nossa atualidade capitalista, a contraditoriedade existente nessa função dicotômica de disseminação/preservação e restrição/exclusão (MUNIZ JR., 2010, p.5) do meio editorial se explica pelo condicionamento da cultura à economia, obedecendo, portanto, à “dupla tirania” do dinheiro e da informação, que, para Milton Santos (2011, p.27),

fornecem as bases do sistema ideológico que legitima as ações mais características da época e, ao mesmo tempo, buscam conformar segundo um novo *ethos* as relações sociais e interpessoais, influenciando o caráter das pessoas.

Os livros sobre a “cultura de paz”, nessa conjuntura, tornam-se objetos de desejo por serem produtos belos e de valor moral, produzindo posicionamentos políticos e construindo o *ethos* das instituições que ali aparecem e das que potencialmente vestirão a camisa do movimento. Pensando no mundo globalizado enquanto fábula cuja “máquina ideológica [...] é feita de peças que se alimentam mutuamente e põem em movimento os elementos essenciais à continuidade do sistema” (SANTOS, 2011, p.12), faz sentido que as ações promovidas em prol da “cultura de paz” e suas prerrogativas pareçam preconizar um “encantamento do mundo”, ficando na superfície de problemas que na verdade se constituem na base do sistema econômico vigente na maior parte do mundo.

É com base nessa conjuntura que propomos neste Projeto de Pesquisa Complementar analisar discursivamente o mercado editorial no que tange às publicações acerca da “cultura de paz”. Teremos como objetivo analisar sua participação na circulação e, portanto, na própria instituição da fórmula, fazendo a

hipótese de que, enquanto nos jornais impressos e digitais pesquisados propostos no Projeto Regular a fórmula se publiciza massivamente, outros objetos editoriais têm o papel de documentar e possivelmente de estabilizar os sentidos dessa fórmula discursiva que tem servido, inclusive – dentre outros usos –, de referência para a destinação de verba pública a projetos culturais e educacionais. Isso porque, retomando Chartier (1998, p.8),

o livro sempre visou instaurar uma ordem; fosse a ordem de sua decifração, a ordem no interior da qual ele deve ser compreendido ou, ainda, a ordem desejada pela autoridade que o encomendou ou permitiu sua publicação.

Objetivos Gerais

- estreitar os laços de pesquisa com o Centre d'étude des discours, images, textes, écrits, communication (CEDITEC), da Université Paris-Est Créteil Val de Marne;
- realizar um levantamento de bibliografia específica no exterior, de maneira a ampliar o arcabouço teórico tanto do Projeto Complementar quanto do Projeto Regular;
- complementar os dados da pesquisa realizada em nosso projeto de mestrado “A constituição da fórmula discursiva ‘cultura de paz’: constituição e produção dos sentidos”.
- divulgar e debater a pesquisa desenvolvida no Brasil em centros de pesquisa no exterior.

Objetivos Específicos

- mapear e analisar o funcionamento do mercado editorial no que diz respeito a publicações que tenham como tema a “cultura de paz”;
- considerando o mercado editorial como instituição discursiva, estudar as implicações da circulação da fórmula discursiva num ambiente de trocas que legitima e empodera a palavra escrita e os atores que por ela respondem.

Materiais e Métodos

Tomaremos como ponto de partida pesquisas a serem realizadas em sites e catálogos de instituições, editoras e livrarias que permitam mapear o rol de publicações que trataram do período da Década para a Cultura de Paz (2001-2010), podendo essa

pesquisa se tornar mais abrangente, dependendo do número e do formato das obras encontradas e, portanto, da viabilidade dessa expansão e de sua categorização.

A análise das obras levará em conta tanto a proposta teórica-metodológica de Krieg-Planque (2010) acerca das propriedades da fórmula discursiva – análise de sua inscrição em uma dimensão discursiva, seu processo de cristalização, seu funcionamento como referente social e sua potência polêmica – quanto os direcionamentos dados pela autora para a análise de discursos institucionais em sua recente publicação “Analyser les discours institutionnels” (KRIEG-PLANQUE, 2012), além de considerações que nos permitam abordar o mercado editorial e seus objetos específicos de uma perspectiva discursiva.

Além do desenvolvimento desse projeto, o estágio se constituirá também da frequência às disciplinas indicadas pela professora Alice Krieg-Planque, da participação em eventos acadêmicos que aconteçam no período de realização do estágio, entre os quais o XXVIII Congreso Internacional de la Asociación de Jóvenes Linguistas, para o qual já recebemos aceite da comunicação oral “La “cultura de paz” como fábula: discursos en movimiento en el mercado editorial”, e da pesquisa e leitura de bibliografia específica no exterior.

Cronograma

O cronograma previsto para o estágio, portanto, é o que segue abaixo:

Cronograma da realização de estágio de pesquisa no exterior 2013							
Atividades	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Levantamento e leitura de bibliografia específica no exterior							
Constituição do arquivo principal							
Análise discursiva dos dados							
Frequência às disciplinas indicadas							
Participação em eventos							
Elaboração de relatório do Projeto Complementar desenvolvido							

Tabela 1: Cronograma proposto para estágio de pesquisa no exterior.

Córpus de Análise Inicial

- ADAMS, David. *Relatório Mundial de Cultura de Paz*. 2007. Disponível em: http://www.fund-culturadepaz.org/spa/INFORME_CULTURA_DE_PAZ/INFORME/informeFCP_por.pdf. Acesso em 5 de julho de 2011.
- ADAMS, David et al (2011). *Report on the Decade for a Culture of Peace*: Final Civil Society Report on the United Nations International Decade for a Culture of Peace and Non-violence for the Children of the World (2001-2010). Disponível em: http://www.fund-culturadepaz.org/spa/DOCUMENTOS/Report_on_the_Decade_for_a_Culture_of_Peace.pdf. Acesso em 3 de julho de 2011.
- DISKIN, Lia (2009). *Cultura de paz: redes de convivência*. SENAC São Paulo. Versão digital disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/gd4/culturadepaz/>. Acesso em 24 de junho de 2011.
- DISKIN, Lia; NOLETO, Marlova Jovchelovitch (coord.) (2010). *Cultura de paz: da reflexão à ação - Balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo*. UNESCO.
- MIRANDA, Simão de; DUSI, Miriam. *Previna o bullying: jogos para uma cultura de paz*. Campinas, Papirus, 2011.
- MOSCOSO, Davina. *Cultura da Paz & prevenção da violência*. São Paulo: Loyola, 2003.
- NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Abrindo espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: UNESCO, 2004.
- ONU (1999a). *Declaration on a Culture of Peace*. Disponível em: <<http://cpnn-world.org/resolutions/resA-53-243A.html>>. [Acesso: 28 de julho de 2012].
- _____. (1999b). *Programme of Action on a Culture of Peace*. The Culture Of Peace News Network. Disponível em: <<http://cpnn-world.org/resolutions/resA-53-243B.html>>. [Acesso: 28 de junho de 2012].
- VON, Cristina. *Cultura de Paz: o que os indivíduos, grupos, escolas e organizações podem fazer pela paz no mundo*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Projeto de lei e outras proposições. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/internet/sileg/>. Acesso em: 17 de abril de 2013. Resultados de pesquisa realizada com a entrada “cultura de paz”.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique (2008). *Dicionário de análise do discurso*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII*. 2ª ed. Trad. Mary Del Priore. Brasília: Editora UNB, 1998.
- _____. *Inscriver e apagar: cultura escrita e literatura, séculos XI-XVIII*. Trad. Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- DARNTON, Robert. A questão dos livros – passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DE CERTEAU, Michel. Ler: uma operação de caça. In: _____. *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. pp.259-273.

KRIEG-PLANQUE, Alice. *Emergence et emplois de la formule “purification ethnique” dans la presse française (1980-1994)*. Une analyse de discours, thèse de doctorat em sciences du langage soutenue le 9 novembre 2000 à l'Université de Paris 13. Paris Nord, 3 vol., 840 p.

_____. « *Purification ethnique* ». *Une formule et son histoire*. Paris, CNRS Editions, 2003.

_____. “Sciences du langage” et “Sciences de l’information et de la communication” : entre reconnaissances et ignorances, entre distanciations et appropriations. In: NEVEU, Franck; PETILLON, Sabine. *Sciences du langage et sciences de l’homme*. Limoges: Editions Lambert-Lucas, 2007. pp.103-119.

_____. *A noção de “fórmula” em análise do discurso*: quadro teórico e metodológico. Trad. Luciana Salazar Salgado, Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. (Lingua[gem]; 39)

_____. Por uma análise discursiva da comunicação: a comunicação como antecipação de práticas de retomadas e de transformação dos enunciados. In: *Linguasagem*: revista eletrônica de divulgação científica. 16ª. Edição. São Carlos: DL-UFSCar, 2009.

Disponível em: <HTTP://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/index.php..>

_____. *Analyser les discours institutionnels*. Paris: Armand Colin, 2012.

MAINGUENEAU, Dominique. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana Salazar. *Fórmulas discursivas*. São Paulo: Contexto, 2011.

MUNIZ JR., José de Souza. *O grito dos pequenos*: independência editorial e bibliodiversidade no Brasil e na Argentina. Originalmente apresentado no III Simpósio Internacional de Comunicação e Cultura na América Latina, São Paulo, 2010.

Disponível em:
http://www.balaeditorial.com.br/downloadable/download/sample/sample_id/6/. Acesso em 15 de abril de 2013.

PECHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 3 ed. Trad. Eni Orlandi. São Paulo: Pontes, 2002.

SALGADO, Luciana Salazar. *Ritos genéticos editoriais*: autoria e textualização. Prefácio de Sírio Possenti. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2011.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2000.

WU, Tim. *Impérios da comunicação*: do telefone à internet, da AT&T ao Google. Trad. Claudio Carina. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.